



Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

Para citar esse documento:

CARVALHO, Meireane Rodrigues Ribeiro de. O olhar do corpo na experiência artística. *V Congresso Nacional de Pesquisadores em Dança*. Manaus: ANDA, 2018. p. 241-251.



www.portalanda.org.br



O OLHAR DO CORPO NA EXPERIÊNCIA ARTÍSTICA

Meireane Rodrigues Ribeiro de Carvalho*

RESUMO: O texto dialoga sobre conceitos de corpo observador em experiência no cotidiano como vivência de criação artística. Parto da ideia que o artista cria a partir das experiências que tem na vida e que essas situações geram acontecimentos em nosso corpo de criação por meio da observação. O corpo que discuto é aquele que, em sua totalidade, manifesta percepções das coisas vivida no seu dia a dia e que, de algum modo, se conectam ao labor do processo de criação. A linha que inicia e desdobra em outras discussões teóricas é a concepção fenomenológica da percepção que traz, entre outros conteúdos, a experiência corporal pelos sentidos, considerando a sua existência dada por processo de interação entre corpo e mundo. Para esse diálogo, tenho empregado os conceitos acerca da percepção, sensorialidade, sinestesia, corpo conectivo como compostos de sensações da criação do artista.

PALAVRAS-CHAVE: Corpo Observador. Percepção. Atos de Criação.

THE LOOK OF THE BODY IN THE ARTISTIC EXPERIENCE

ABSTRACT: The text talks about concepts of observer body in daily experience as an experience of artistic creation. I start from the idea that the artist creates from the experiences he has in life and that these situations generate events in our body of creation through observation. The body that I discuss is one that, in its totality, manifests perceptions of the things lived in its day to day and that, somehow, they are connected to the labor of the process of creation. The line that begins and unfolds in other theoretical discussions is the phenomenological conception of perception that brings, among other contents, the corporal experience by the senses, considering its existence given by the process of interaction between body and world. For this dialogue, I have used concepts about perception, sensoriality, synesthesia, and connective body as composites of sensations of the artist's creation.

KEYWORDS: Observer body. Perception. Acts of creation.

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Quando vejo, vejo a partir do que tenho como referência de conhecimento, do que sou, produzo. Tenho, no exercício da observação, a possibilidade de encontrar, experienciar diferentes ângulos de visão sobre as coisas que aí estão, em meio a nós e nós nele. Minha percepção vagueia em diferentes direções por onde passo, na dança do outro, na caminhada da senhora, na lata caída no chão, no olhar do senhor sentado à frente de sua casa. É a observação, enquanto experiência de corpo, que trago como chão de discussão nos laboratórios de criação e que vem me alimentando como processo investigativo até o momento.

Tenho nomeado o olhar do corpo de Corpo Observador na tentativa de discutir/vasculhar as experiências do olhar do artista, a relação dos acontecimentos no fenômeno da observação no processo artístico. Nesse sentido, propondo nesse instante pontuar brevemente alguns aspectos que compreendo fazer parte do que investigo acerca do Corpo Observador.

O Corpo Observador tem como pressuposto o entendimento de que o processo de criação acontece em diferentes momentos e situações da vida do artista, não somente no recluso, por exemplo, de uma sala de dança, teatro, estúdio, ateliê de criação, mas que em outros ambientes da vida cotidiana pode germinar a criação artística, como a rua, o quarto de casa, uma praça etc. Diante dessas projeções, entende-se que o artista pode ser motivado em diferentes lugares e situações do cotidiano, compondo interações e elaborando perceptos e afectos a partir de objetos, lugares, pessoas; experiências imagéticas no/e a partir do corpo e de suas composições de experiências.

Corpo Observador tem seu olhar na perspectiva deleuziana, pensando o corpo compositivo, um devir. O corpo observador não se faz sozinho, ele se compõe de suas experiências de relação, “um devir não humano do homem”, não necessariamente o que é o

Realização:



GOVERNADOR
ESTADO DO AMAZONAS



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





artista, mas o que o estado de percepções e afecções dele tornar-se-á perceptos e afectos, na visão de Deleuze (2010). No processo criativo, que é relacional, o homem configura e se reconfigura no ambiente, nesse processo, o artista, na relação de movimentos das experiências, evidenciam-se acontecimentos de criação, podendo ser eles de qualquer intensidade e potência criativa. Dado a esses interesses, tenho correlacionado à Deleuze, Merleau-Ponty, para discutir o Corpo Observador na perspectiva da fenomenologia da percepção. O corpo sensorial que apreende coisas do ambiente e nele também se relaciona em sensorialidade.

Penso que a observação como lugar de experiência em criação e como modo de vida do artista ocupa o mesmo lugar de vivência corporificada e extensiva ao meio como vive uma vida em arte; a vida artística está impregnada de constantes motivações e investimento dado pelo próprio artista e pela natureza humana construída pelo ser biológico, social, cultural. O Corpo Observador em processo de criação, na perspectiva que exploro, amplifica e apura seus olhares para a construção das ideias, o corpo assume um estado de vigília e prontidão para seus propósitos, aguça o estado de sensibilidade do que é, do que pode vir a ser uma ideia para ele.

A observação do corpo - fluxos de experiências sensoriais

A concepção fenomenológica da percepção traz a experiência corporal pelos sentidos, considerando a sua existência dada por processo de interação entre corpo e mundo. Deste modo, tenho empregado, dentre outras referências teóricas, a discussão sobre a sinestesia do corpo conectivo como composta de sensações.

Merleau-Ponty (2006), acerca da interação entre os sentidos do corpo, nos explica que, o fenômeno da percepção, se existindo a partir somente de um dos sentidos, será um fantasma, só será percepção se se aproximar da existência do real, se for capaz de falar aos

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





outros sentidos. Ou seja, a experiência da coisa não se dá em um sentido apenas, a experiência é coexistência do sujeito com fenômeno na conjugação de seus diferentes sentidos orientado pelo mundo. O corpo na experiência perceptiva, ao relacionar-se com os objetos, não imprime apenas uma visão, num sentido ótico do corpo, de projeção física do olhar, mas elabora uma relação de visões de sentido do objeto, do outro a partir da experiência que o corpo tem com o mundo.

O corpo enquanto experiência sensório-perceptiva não se configura como partes isoladas, que estamos acostumados a visualizar nos livros de biologia, *vejo, ouço, sinto, cheiro, percebo*. Partindo da perspectiva fenomenológica, o corpo é composto por partes integrantes que se interligam e dialogam com o entorno. O mundo percebido de Merleau-Ponty (2006). Os sentidos, a partir da visão de Dewey (2010), envolvem uma porção vasta de conteúdos: o sensorial, o sensacional, sensível, o sensato e o sentimental, o sensual, e a partir desses conteúdos são revelados os significados da experiência imediata das coisas. A condição do observar constitui um ato dos sentidos, em que o corpo manifesta em pequenas ou grandes amplitudes de sensorialidade, de sensibilidade, conteúdos do homem.

Le Breton (2016) enfatiza a interação dos sentidos do corpo na percepção do mundo. Nesse sentido, o autor nos diz que a visão opera experiências de conjunto, e integrada aos outros segmentos sensíveis do corpo elabora processos perceptivos. E como compõe o fenômeno da percepção, será explorada de maneira a compreender suas interfaces que integram corpo e mundo numa ação que é relacional a outros modos sensoriais do corpo. O corpo vivencia olhares sobre o mundo, os sentidos que geram as sensações estão juntos, por isso, quando observamos, o corpo relacional sensível participa do evento da observação.

O corpo sai de impressões compartimentadas para integrar estados de percepções *corponectados*¹ dos sentidos. A observação dos sentidos, portanto, é do corpo integrado de

¹ O termo *corponectado* faz referência à relação que temos com as coisas, com o mundo. Opondo-se ao pensamento cartesiano, Rengel (2007, p. 47) reflete que somos atravessados pelo e no mundo, nós estamos

Realização:



Apoio:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





suas relações que a compõem. Não é somente o corpo sozinho que participa do evento da composição de sensações, pois, segundo Deleuze e Guattari (2010), o corpo se estende cocriando com outros corpos. Sentimos e percebemos por esse mecanismo e, nessa condição, que é própria do ser humano, olhamos o mundo a partir das ligações conectivas que elaboramos com outros corpos, objetos, coisas, elaborando maneiras de *pensaragir*, modos de ser no ambiente.

As percepções sensoriais desenham significações do entorno em que vivemos, “elas dizem sua abrangência e seu sabor. O mundo do homem é um mundo da carne” – no sentido de composto de sensação –, gerado por condição social e cultural, da história pessoal e da atenção ao meio. O que interpretamos tem como base nossas experiências sensoriais ligadas à história de vida. Vários indivíduos, ao percorrerem a mesma floresta, não percebem os mesmos dados. Vão existir vários olhares para a mesma floresta, diferentes verdades da mesma floresta: “Não existe a verdade da floresta, mas infinitudes de percepções a seu respeito segundo os ângulos de aproximação, de expectativas, de pertencas sociais e culturais” (LE BRETON, 2016, p. 13-14). O olhar do corpo aqui imprime suas verdades vivenciadas.

As experiências perceptivas entre corpo e ambiente podem motivar conceitos, inquietações, colaborar com processo na formação da obra artística em momentos inesperados. Como pode também, de modo já preestabelecido pelo artista, configurar ou reconfigurar uma ideia dada. Ambos se aproximam de nossos interesses de discussão quando o cotidiano se revela fontes de germinação de ideias por meio da observação, que manifestam percepção, ideias, gestos, movimentos, atos de criação, atos de composição com o mundo, mesmo que seja gerado a partir da relação entre resistência, acasos ou intenções definidas.

nele como ele está em nós em uma rede de relações, e, assim, “Corponectivo traça mapeamentos (com fronteiras que oferecem acesso) através de seus próprios territórios/textos/sistemas e ambiências”.

Realização:



SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





A experiência acontece em interação do homem com as condições do ambiente em que está relacionado seu processo de viver. As tensões provocadas da relação do meio entre o *eu* e o *mundo* modificam a experiência para uma intenção consciente ou mesmo incipiente (DEWEY, 2010). O corpo é movido pelo entorno de sensações das coisas em nós e nós nas coisas; e pelo fluxo contínuo do entre atravessamentos sensoriais o corpo se formula e reformula elaborando estados de ressonâncias sensórias e perceptivas de nossa experiência corporal. Não há outra condição para o homem a não ser estarmos já no mundo embebido de experiências sensórias e por elas sermos modificados.

Experiência cotidiana compositora da experiência artística

A vida artística está impregnada da atividade humana, estando ela especificamente situada em criações do artista, pode perceber aspectos da vida ou dela preceder de experiências das atividades da vida do artista no cotidiano sem evidências explícitas em suas criações, como se vê de forma intensiva e concreta nos propósitos da performance. A vida do artista está presente na arte, pois não há abismo, vida e contexto, vida e cotidiano, são juntos. A atividade do artista reverbera atividades humanas, são inseparáveis. Se somos na arte vida de relação e somos reflexos de experiência do meio, somos então corpo do mundo que corporifica coisas, agencia processos, colhem-se informações, impregna-se de sensorialidade perceptiva relacionada à história pessoal, crenças, hábitos que se constroem ao longo do tempo.

Os processos artísticos não resultam senão de uma “ênfase intencional e programática sobre uma atividade que se acha presente em toda a experiência humana e acompanha, ou melhor, constitui toda manifestação da atividade do homem” (PAREYSON, 1993, p. 20). E a obra de arte está imbricada na pessoa do artista, seu pensar e realizar das ideias e vivências.

Realização:



SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Há, nesse sentido, uma apropriação do artista daquilo que vive, experimenta, tornando-o experimentado, uma relação de pertencimento, o artista é possuído de intenções e, ao ver algo que interessa, se apropria e faz do objeto visto seu. O artista, acerca do objeto, propõe sua interpretação, dando um novo sentido, mesmo que contenha fragmentos da natureza do objeto, o olhar será para outros contornos, dando feições poéticas, tendo nela a pessoa do artista.

Ao olhar as coisas o artista interpreta, corporifica ao seu modo, seus dados de informações traçam as suas experiências de vida transformadas em experiência artística. Faz da coisa sua, se apropria e constrói a partir dela suas significações, seus movimentos, suas inquietações, seu pensar sobre a coisa observada. Faz dela a coisa metamorfoseada pelo corpo em sons, movimentos, palavras, manuseios da coisa em arte. O artista dá significações sobre aquilo que apreende do acontecimento da observação do seu meio, pois estamos em movimento de experiência com o entorno, com o cotidiano.

A vida do artista se dá por atravessamentos pelo entre corpos, por meio do contato, do toque, do esbarro, do olhar fixo, do olhar pelas extremidades sobre o que está em nosso entorno. Algumas coisas chamam atenção por já se ter elaborado conhecimentos relacionados anteriormente e o nível do estado de atenção do corpo será a medida de sua linha de força, no campo da percepção dos sentidos. O artista, percebedor de seu meio, elabora visões de toda natureza – que é próprio do homem –, salta aos olhos aquilo que de alguma forma lhe chama atenção, e mesmo sem aparente coerência há um espectro de sensibilidade envolvido. Efetua-se na experiência de corpo que observa a partir do que contém o artista em experiência artística, elaborada no contínuo de sua vida. Então, temos redes de relações que se movem atuando uns sobre os outros no processo artístico.

As proposições de ideias no campo artístico entendo serem originárias das experiências do corpo que vão se configurando no dia a dia da vida do artista. Pina Bausch, da dança, Marina Abramovic e Eleonora Fabião, da performance, e Hélio Oiticica, das artes

Realização:



SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





visuais refletem em suas obras experiências de vida e imersão no cotidiano. Pina Bausch, em *Café Müller*, traz lembranças da infância e em seus processos de criação explorava com os bailarinos eventos do cotidiano e suas memórias (FERNANDES, 2007). Com finalidade definida, tinha como ponto a vida, sua vida, a vida das pessoas, o olhar sobre o mundo inter cruzando do real ao estético. Movida pelas experiências no cotidiano, Bausch, por meio de técnicas de repetição, revelava em suas peças utilizando também as experiências de vida dos bailarinos. Com propósito mais direcionado sobre o cotidiano, com intenções de cunho social e psicológico, seus laboratórios e ideias provinham desse universo. Os diversos ambientes explorados eram alvos de suas inquietações, seus olhares sobre os ambientes propagavam poéticas da vida.

O artista, mergulhado em um processo artístico, sua experiência perceptiva está, sobretudo, impressa na vida e diz respeito aos acontecimentos da criação artística. O corpo mantém o exercício da experiência a todo momento, entra em contato, estabelece conexões, seleciona, já é em si o corpo de criação. O acolhimento dos materiais gerados deste evento toma outra dimensão, afinando-se aos propósitos da obra artística com intensidades próprias do processo de criação transformando em expressão poética.

O artista vive de relações de composição com o cotidiano e as formulações de ideias criadoras nascem desse lugar de contato, experimento, escuta a partir do que vive. O artista experimenta estados de corpo no processo de criação da obra que vai do trânsito do observador sendo afetado e afetando no meio para imprimir seu olhar à formação da obra em sua materialidade.

O resultado disso será sua leitura sobre os acontecimentos de que participa enquanto Corpo Observador. O processo criativo se dá na relação do artista com o cotidiano, pois vivemos nele e a partir dele configuramos nossas ideias em arte, olhamos em arte, em micro percepções, pois nela está toda nossa direção, nosso envolvimento, uma vida empenhada nesse caminho. O corpo cotidiano já é em potência o corpo artístico, pois é vivenciado por

Realização:



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





ele; a relação no cotidiano terá o contexto da vida do artista; e o que vê em seu meio é visto sob seu olhar a partir das referências de conhecimento que possui. O artista pode apresentar potência de criação em diferentes momentos da vida, sejam eles em lugares conhecidos tradicionalmente como espaço de criação ou mesmo em lugares não convencionais que exercitam, ou excitam, ambientes de criação. Tais ambientes são propensos a gerar o germe da arte, não pelo fato da sua existência, mas porque haverá de algum modo interação entre o artista e o lugar. O artista exercitado pela sua forma de vida em arte viverá essa condição em qualquer ambiente, seu olhar, seus sentidos permanecerão ativos ao entorno e com ele construirá elementos absorvidos em processo de criação à medida de sua necessidade.

Pondo a vida sob o signo da arte, os sentidos, as ações do artista reagem a partir do que vive nela, esse invólucro de vivência se reveste de intenções que vão esboçando e emergindo sugestões, ideias dadas pela própria vida em arte. A arte, nesse sentido, é razão primeira do artista que se empenha direcionando toda sua experiência pessoal para a criação, de modo que suas atividades perceptivas olham sua vida em arte. A interpretação do que vê será, deste modo, singular, que se formou ao longo da vida do artista (PAREYSON, 1993). Nesse processo, se coloca toda a experiência do artista em forma de atividade de criação que se intensifica à medida dos interesses e estímulos por ele recebido e por ele propiciado sobre a coisa observada, vivenciada e apreendida. E a elaboração do pensamento do corpo esboça em caráter artístico expressões vividas.

Considerações finais

O acontecimento da experiência artística se dá nesse evento de relação, o corpo que observa vibra de sua vida cotidiana, e formando (em criação) recorta, na observação, dados de seu interesse, formativamente (em processo de criação) interpreta de corpo, olha selecionando e relacionados a outras ideias, observa para além do próprio objeto. O corpo

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





observador gera ato de composição com o mundo que se transforma em olhar de criação e em sua continuidade compõe formativamente. Sendo o artista fazedor de sua obra por meio de experiências, entende-se que formamos ideias porque, a partir das experiências, constrói seu modo de sentir, pensar, fazer por meio da experiência no ambiente. O cotidiano nos fornece matérias de criação, pois estamos nele, dele acolhemos, colhemos, nos embebedamos, jogamos, usufruímos, nos apoderamos, descartamos, capturamos, e por que estamos de um certo modo em estado de vigília² por conta de nossos interesses. E a percepção da sensível revela uma experiência estética do artista que entrelaça sujeito e mundo. Experimentamos o mundo a todo instante, pois somos afetados e transformados de forma contínua por sensação das coisas e de si mesmo.

Referências

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix. **O que é a Filosofia?** 3^a. ed. Tradução de Bento Prado Jr. E Alberto Alonso Muñoz. São Paulo: Editora 34, 2010.

DELEUZE, Gilles. **Espinosa**: filosofia prática. São Paulo: Escuta, 2002.

DEWEY, John. **Arte como experiência**. Tradução de Vera Ribeiro, Martins Fontes, 2010.

FERNANDES, C. **Pina Bausch e o Wupertal Dança-Teatro**: repetições e transformação. 2^a.ed. São Paulo: Annablume, 2007.

LE BRETON, David. **Antropologia dos sentidos**. Tradução de Francisco Morás. Petrópolis: Vozes, 2016.

MERLEAU-PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. 3. ed. Tradução de Carlos Alberto Ribeiro de Moura. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

² Para António Damásio (2000), o estado de vigília se configura a partir da observação do organismo por meio dos órgãos dos sentidos, como, por exemplo, estar de olhos abertos o tônus muscular. Refere-se à capacidade de estar atento aos estímulos e orientar-se em direção a eles com movimento do corpo respondendo aos estímulos sensoriais e em interação com o meio.

Realização:



SECRETARIA DE CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:





Anais do V Congresso Nacional de pesquisadores em Dança
ANDA 2018 / Manaus
ISSN 2238-1112

PAREYSON, L. **Estética**: teoria da formatividade. Traduzido por Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 1993.

* Professora do Curso de Dança de Processos Coreográficos, Pesquisadora de processos de criação artística do *LaboCorpo – Residência Coreográfica* da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). Doutoranda do Programa de Pós-Graduação Artes da Cena – UNICAMP. Orientação: Daniela Gatti. meireanecarvalho@hotmail.com/meiribeiro@uea.edu.br.

Realização:



SECRETARIA DE
CULTURA



GOVERNO DO ESTADO DO
AMAZONAS

MANAUSCULT
Secretaria Municipal de Cultura



PREFEITURA DE
MANAUS



Fomento:

251